



## Plano III Mutualismo

Lâmina Mensal de Investimentos  
Julho/2025

### Informações Gerais

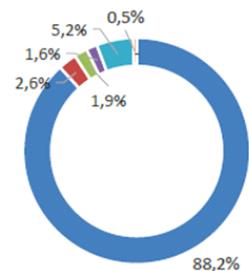
Índice de Referência:  
INPC + 5,14% a.a.

### Grau de Risco

Conservador

### Composição da Carteira

Classe de Ativo	MtM	%
Renda Fixa	4.521.295	88,2%
Renda Variável	135.488	2,6%
Imóveis	95.594	1,9%
Empréstimos	79.612	1,6%
FIPs	266.474	5,2%
FIMs	26.229	0,5%
Exterior	-	-
<b>Total</b>	<b>5.124.691</b>	<b>100,0%</b>



- Renda Fixa
- Renda Variável
- Imóveis
- Empréstimos
- FIPs
- FIMs
- Exterior

### Prestadores

Administrador



Custodiante



### Características do Plano:

O Plano Capitalização e o Plano Mutualismo são as duas parcelas do Plano III, um plano de Contribuição Variável. A parcela Capitalização contempla o capital cotizado enquanto a parcela Mutualismo contempla a Reserva de Benefícios Concedidos, a Reserva de Benefícios de Risco a Conceder e o eventual resultado de déficit ou superávit, já que os resultados da parcela Capitalização são absorvidos pela cota. A Política de Investimentos do Plano III define estratégias distintas para as duas parcelas segregadas, com limites e objetivos de alocação específicos para cada uma. Na fase de capitalização (Plano III – Capitalização) o objetivo dos investimentos é otimizar o retorno do plano em relação ao nível de risco escolhido.

### Cenário Internacional

Julho foi marcado por elevada volatilidade nos mercados globais, impulsionada por decisões relevantes de política comercial e monetária. Nos Estados Unidos, houve avanços nas negociações tarifárias com Europa e Japão firmando acordos com tarifas de 15% e compromissos de investimento local, as tarifas sobre a China sendo prorrogadas por mais 90 dias e, no caso do Brasil, parte das exportações passando a ser tarifadas em 50% a partir de agosto, medida que adicionou incerteza aos ativos emergentes.

No campo monetário, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada após votação dividida, enquanto o presidente Jerome Powell adotou um discurso mais firme sobre controle da inflação, destacando a resiliência do mercado de trabalho e a inflação ainda acima da meta. Entretanto, dados recentes indicaram enfraquecimento da atividade, com aumento do desemprego e revisões negativas na criação de vagas. Na Zona do Euro, a economia manteve crescimento moderado e resiliência aos choques externos. A inflação veio levemente acima do esperado, mas com composição benigna. O Banco Central Europeu manteve os juros estáveis e reforçou que novos cortes serão difíceis de justificar. Na China, o PIB do 2º trimestre superou expectativas, mas indicadores mais recentes apontam desaceleração, especialmente no consumo, após a suspensão temporária de subsídios para bens duráveis. O setor imobiliário segue pressionado, e as medidas adotadas pelo governo – como subsídios para famílias com filhos pequenos e aceleração de emissão de títulos para infraestrutura – não foram suficientes para indicar estabilização estrutural do mercado.

### Cenário Nacional

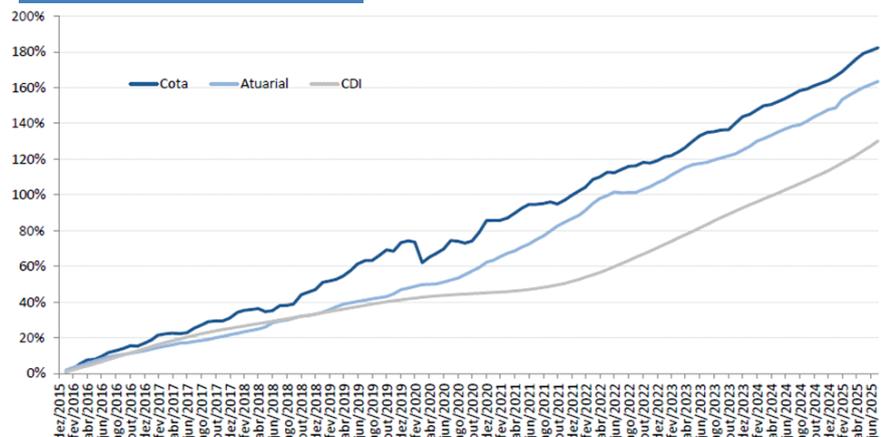
No Brasil, o anúncio das tarifas americanas de até 50% sobre produtos brasileiros provocou uma saída significativa de capital estrangeiro – estimada em cerca de R\$ 6,3 bilhões, a maior desde abril de 2024. Posteriormente, parte relevante dessas exportações foi beneficiada por isenções, abrangendo setores estratégicos como energia, alimentos, aviação e mineração, o que ajudou a reduzir o impacto imediato da medida. O mercado de trabalho permanece aquecido, com taxa de desemprego em mínimas históricas e crescimento consistente da renda média. A inflação, embora em trajetória de desaceleração, ainda se mantém acima do centro da meta do Banco Central, o que exige atenção. Nesse cenário, a autoridade monetária decidiu manter a taxa Selic em 15%, buscando preservar a estabilidade de preços e mitigar riscos de novos avanços inflacionários, especialmente diante da resiliência da demanda doméstica. No campo fiscal, o governo liberou R\$ 20 bilhões extras, sustentado por arrecadação mais forte e receitas vindas de leilões de petróleo. Além disso, o STF autorizou a volta parcial do aumento do IOF, ajudando a reforçar as receitas. Mesmo com bons dados de emprego e renda, a Bolsa brasileira caiu 4,17% no mês, refletindo principalmente as incertezas geradas pelas tarifas americanas e pelo impacto dos juros elevados sobre empresas mais dependentes do consumo. O varejo foi o setor mais afetado, devolvendo parte das altas vistas no segundo trimestre.

### Rentabilidade por período

	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	s.i.
<b>Plano Mutualismo</b>	6,93%	10,21%	20,18%	31,79%	61,75%	182,29%
<b>CDI</b>	7,77%	12,55%	25,49%	42,54%	59,78%	130,20%
<b>Port. Ref.</b>	6,36%	10,49%	20,74%	30,98%	72,89%	163,45%

S.i. Since Inception: desde o início do período considerado.

### Rentabilidade acumulada



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	% CDI
2016	1,08%	1,61%	2,78%	1,97%	0,32%	1,55%	1,90%	1,02%	1,08%	1,33%	(0,27%)	1,50%	17,04%	121,73%
2017	1,67%	2,11%	0,64%	0,32%	(0,23%)	0,47%	2,08%	1,38%	1,43%	0,34%	0,04%	1,19%	12,01%	121,02%
2018	2,42%	0,80%	0,39%	0,36%	(1,19%)	0,33%	2,11%	0,09%	0,57%	3,73%	1,00%	1,00%	12,15%	189,28%
2019	2,77%	0,46%	0,64%	1,30%	1,95%	2,23%	1,19%	0,10%	1,74%	1,84%	(0,45%)	2,83%	17,84%	299,30%
2020	0,62%	(0,45%)	(6,60%)	1,90%	1,18%	1,56%	2,82%	(0,29%)	(0,56%)	0,69%	2,81%	3,62%	7,13%	258,66%
2021	0,05%	(0,01%)	0,76%	1,40%	1,52%	1,07%	0,01%	0,23%	0,45%	(0,61%)	1,14%	1,42%	7,66%	173,23%
2022	1,22%	0,94%	2,18%	0,68%	1,23%	(0,09%)	0,81%	0,82%	0,14%	0,91%	(0,20%)	0,58%	9,61%	77,54%
2023	1,02%	0,31%	0,95%	1,05%	1,62%	1,31%	0,76%	0,18%	0,42%	0,08%	1,54%	1,48%	11,25%	86,29%
2024	0,59%	0,97%	0,94%	0,30%	0,67%	0,63%	0,90%	0,85%	0,36%	0,69%	0,53%	0,60%	8,32%	76,54%
2025	0,92%	0,96%	1,38%	1,31%	1,04%	0,58%	0,56%	-	-	-	-	-	6,93%	89,20%

Importante: A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.